

A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS

THE INFLUENCE OF THE TUTOR DISTANCE LEARNING STYLE IN CHOICE OF EDUCATIONAL
RESOURCES

- **Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento** (Universidade Federal Fluminense (UFF) – cristianamnascimento@ig.com.br)

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos tutores a distância do curso de graduação EaD em Administração Pública de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro, e sua influência na escolha dos recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Usa-se uma abordagem quantitativa de objetivo exploratório, sendo desenvolvido com a aplicação do LSI (Learning Style Inventory), o Inventário de Estilos de Aprendizagem de David Kolb. Por meio do desenvolvimento deste Estudo de Caso foi possível observar que, dos 24 tutores respondentes, perguntados sobre qual dos estilos de aprendizagem segundo Kolb se identificavam, oito (cerca de 33,3% dos entrevistados) encontraram coincidência entre o estilo qual se identificavam e o estilo de aprendizagem revelado pelo teste, destes 75% são “assimiladores”, 12,5% “acomodadores” e 12,5% “divergentes”.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem, Educação a Distância, Recursos Didáticos.

Abstract:

This work aims to identify and analyze the learning styles of the distance tutors of the undergraduate course in Public Administration of a Public University of Rio de Janeiro, and its influence in the choice of didactic resources available in the virtual learning environment. A quantitative exploratory objective approach is developed, with the application of LSI (Learning Style Inventory), David Kolb's Learning Styles Inventory. Through the development of this Case Study, it was possible to observe that, of the 24 respondent tutors, asked about which of Kolb's learning styles were identified, eight (about 33.3% of respondents) found a match between the style they identified the learning style revealed by the test, of these 75% are "assimilators", 12.5% "ushers" and 12.5% "divergent".

Keywords: Learning Styles, Distance Education, Didactic Resources.

1. Introdução

“A educação a distância (EaD), atualmente, assumiu grande importância como modalidade educativa”, uma vez que tem atendido de forma satisfatória a crescente necessidade de formação e/ou atualização profissional, devido as rápidas mudanças e transformações ocorrentes no campo educacional e no mercado econômico mundial. Historicamente, a EaD foi utilizada para complementar o sistema tradicional, corrigindo algumas lacunas e atuando em situações emergenciais. Em crescente expansão, vem atingindo um número cada vez maior de alunos (ALVES, 2011).

São muitos os modelos de estilos de aprendizagem e, recentemente, passaram a chamar a atenção dos educadores. “Estes estilos fornecem uma caracterização razoavelmente estável para o planejamento de estratégias de aprendizagem”, em coerência com as necessidades educativas dos estudantes, o que pode conferir a estes melhores oportunidades de construção de conhecimentos (LOPES, 2002 *apud* LEITE FILHO et al., 2008, p.2).

Entretanto, Pereira (2005 *apud* LEITE FILHO et al., 2008) enfatiza que a diferença entre o estilo de aprendizagem do tutor e do estudante, pode colaborar para a a desmotivação do mesmo, contribuindo para que apresente um baixo desempenho em seu processo de aprendizagem.

O objeto de estudo deste trabalho é analisar a importância dos estilos de aprendizagem apresentados pelos tutores a distância na escolha dos recursos didáticos disponibilizados na plataforma de aprendizagem de um curso de graduação em Administração Pública de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro na modalidade EaD. O interesse consiste em identificar os estilos de aprendizagem dos tutores que atendem os aprendizes a distância, e sua implicação na seleção de tais recursos.

Este projeto consiste no Trabalho Final do Curso de Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância e foi desenvolvido parcialmente em grupo, parcialmente de forma individual. Cabe ressaltar que cada integrante do grupo desenvolveu a sua tarefa, buscando contribuir de forma assídua e coletiva. Assim, o tema abordado foi discutido e desenvolvido em grupo, o que justifica que partes deste trabalho (Capítulos 1 e 2) também se encontram nos trabalhos, “O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico de Alunos da Educação a Distância”, “O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Desempenho dos Tutores”, e “O Estilo de Aprendizagem dos Docentes no Curso de Graduação em Administração Pública EaD”. Os capítulos 3 e 4 foram elaborados individualmente, levando em consideração toda a pesquisa realizada.

1.1 - Justificativa

A proposição deste trabalho, com foco na área educacional, vai de encontro às abordagens contemporâneas que tratam dos estilos de aprendizagem no ambiente EaD, pois: i) A EaD é uma prática educativa que já está consolidada, não sendo predominante no ensino brasileiro, porém já se faz presente no processo educacional, tanto em instituições públicas quanto privadas (BRANDÃO, 2014); ii) Conforme Dunn

(1987 *apud* CERQUEUEIRA, 2000, p.37) quando os estilos de aprendizagem são conhecidos e respeitados, proporcionam um processo de ensino e aprendizagem harmonioso, que reduzem os problemas de indisciplina e aumentam o aproveitamento acadêmico; iii) É importante entender a necessidade de se ter consciência do papel significativo dos estilos de aprendizagem no ensino a distância, visto que a EaD, mediada pelo computador, amplia as possibilidades de desenvolver novas habilidades no processo de ensino e aprendizagem no ensino (KALATZIS e BELHOT, 2007).

Desta forma, avaliar os estilos de aprendizagem pode cooperar para o entendimento dos processos e metodologias de ensino, inclusive nos AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Estimar as características inerentes aos Estilos de Aprendizagem dos estudantes, docentes e tutores torna-se um material útil para que seja possível identificar quais as estratégias de ensino mais indicadas às necessidades de determinado grupo e quais recursos didáticos, metodologias e técnicas podem ser melhores explorados para ampliar os benefícios do ensino e aprendizagem.

1.2. Objetivos

1.2.1 - Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar qual o impacto dos estilos de aprendizagem na EaD.

1.2.2 - Objetivos específicos

Para tanto, determina-se como objetivos específicos:

- i) Identificar a existência de diferentes estilos presentes no grupo de estudo;
- ii) Identificar Estilo de Aprendizagem predominante no grupo pesquisado;
- iii) Analisar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as variáveis: gênero, idade, função desempenhada no curso EaD;
- iv) Avaliar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as implicações educacionais do grupo pesquisado.

1.3 - Metodologia

O presente trabalho, quanto à natureza de sua metodologia, classificado como um Estudo de Caso, que se caracteriza por investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Para elaboração deste trabalho, a pesquisa foi realizada em duas fases: A fim de identificar a influência dos estilos de aprendizagem dos tutores a distância na escolha dos recursos didáticos disponibilizados no AVA do curso de graduação EaD de Administração Pública de uma Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro, neste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa (Apêndice A), por meio de um questionário virtual, através do *Google Drive*. Este questionário foi construído através de uma adaptação do Inventário de Estilo de Aprendizagem (LSI – Learnins Styles Inventories) e enviado por e-mail aos tutores a distância. O curso possui 44 tutores a distância, que atuam nas diversas disciplinas, sendo que 25 responderam ao questionário e, desse valor, 1 questionário foi respondido incorretamente e, portanto, foi descartado da análise de dados.

Com a aplicação do LSI será possível identificar os estilos de aprendizagem dos atores envolvidos (alunos, tutores e professores) na EaD, bem como analisá-los junto aos impactos que podem gerar na EaD.

1.4 - Organização do Trabalho

No que diz respeito à estrutura, o presente trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo o Capítulo 1 composto pela introdução, parte que contém a contextualização, o problema de pesquisa, os objetivos, bem como, a justificativa e aspectos metodológicos; O Capítulo 2 compreende os pressupostos teóricos da EaD, suas características principais e atuação dos atores (aluno, professores e tutores) na EaD. O Capítulo 3 abrange os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário, sua análise e discussões. Por fim, no Capítulo 4 temos as considerações finais feitas a cerca do problema à luz da interpretação dos dados coletados, seguido das referências bibliográficas e apêndice.

2. Pressupostos teóricos

Neste capítulo abordaremos os estilos de aprendizagem e suas características, bem como seus impactos na Educação a Distância. A partir dos papéis dos principais atores da EaD são apresentados conceitos de diversos autores que expõem a necessidade de observar a teoria e aplicar na prática, verificando os resultados para aperfeiçoamento didático e adaptação de método.

2.1 - A EaD e suas principais características

O surgimento das tecnologias digitais no atual contexto da Era da Informação e do Conhecimento trouxe novos desafios para o meio educacional, o que reforçou a

necessidade de uma transição de novos paradigmas, objetivando novas formas de aprender e ensinar. Dentre essas, podemos destacar a importância dos estilos de aprendizagem para melhor compreensão das individualidades no processo de aprendizagem (FREITAS e CARVALHO, 2013).

Seus principais atores no processo de construção do conhecimento são o aluno, o tutor a distância, o tutor presencial, o professor e os insumos pedagógicos. Embora sejam diferentes os níveis de responsabilidade atribuídos, todos estão dispostos a contribuir com a busca de informações para agregar aos conteúdos disponibilizados, com visão crítica e de forma ativa. Para facilitar a comunicação, a EaD conta com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que são disponibilizadas na plataforma de ensino (como, por exemplo, a plataforma MOODLE¹) e permitem interação em tempo real (como um chat, ou uma videoconferência) e de forma atemporal (mensagem, fórum), na qual não é necessária a presença simultânea dos atores.

Diante do fato que os atores envolvidos na EaD: alunos, professores e tutores, possuem diferentes características, contudo, bem definidas, faz-se necessário analisar cada um destes atores separadamente, e para tanto, são apresentados a seguir.

2.1.1 - O Aluno

Diante da nova modalidade de ensino que surge e se amplia cada vez mais no cenário educacional, a EaD, o aluno passa a ser o sujeito que, através de suas interações com o objeto de estudo/conhecimento e com seus colegas, tutor e professor, busca seu aprendizado de maneira autônoma. A preocupação com essa ótica de como os alunos aprendem desencadeou, dentro da área de educação e psicologia, investigações sobre os chamados “Estilos de Aprendizagem”.

Para Felder e Silverman (1988) ocorre uma lacuna entre o estilo de aprendizagem do aluno e a forma de ensinar do professor e, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem pode ser prejudicado, pois o aluno pode ficar insatisfeito, entediado e desanimado com o curso.

Contudo, Kolb (1984) analisa que as dificuldades podem ser superadas se ocorrer uma compreensão sobre as diferentes formas de aprender e, a partir disso, o professor pode buscar por alternativas didáticas considerando as preferências cognitivas dos alunos.

¹ MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é uma plataforma de aprendizagem a distância que se baseia em um software livre. É uma aplicação baseada na Web, e sua implementação apoia o EaD.

2.1.2 - O Tutor Presencial

O tutor presencial é aquele possui o papel de ser mediador no processo ensino-aprendizagem, além de ser motivador e orientador da vida acadêmica na EaD. O tutor presencial tem uma relação mais direta, com encontros presenciais, auxiliando-os no manuseio e aproximação dos conteúdos.

Scherer e Brito (2014) afirmam que o conhecimento é transmitido entre a interação do tutor e o aluno, mas essa interação ocorre por diversas formas, não somente pela troca de informação.

Dessa forma, é notória a importância do tutor presencial na mediação da educação a distância. Ele exerce um papel significativo no processo e para tanto é necessário possuir habilidades e conhecimentos específicos para realizar as funções que lhe cabem.

2.1.3 - O Tutor a Distância

Diferentemente do professor presencial, o tutor EaD possui uma maior flexibilidade no horário de atendimento aos alunos, uma vez que, geralmente as atividades realizadas por meio dos AVA são assíncronas, ou seja, não precisam ocorrer em dia e horário determinados. Por outro lado, o professor, na educação presencial, é quem determina o conteúdo ministrado e a metodologia do curso em sala de aula, já o tutor a distância recebe o conteúdo formulado pelo professor (coordenador da disciplina) e executa a metodologia escolhida por ele. Contudo, por vezes chamado a colaborar na atualização do desenho instrucional das disciplinas que atua, sugerindo e aperfeiçoando as atividades do AVA, buscando melhorar o diálogo entre o conteúdo programático e o grupo de alunos.

Cavalcante Filho et al. (2012) destacam a responsabilidade do tutor a distância na promoção do diálogo entre o educando e o conteúdo selecionado para a disciplina, quando afirmam que: “a principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros” (BRASIL, 2007 apud CAVALCANTE FILHO et al., 2012, p. 4).

Pode-se então concluir que ao identificar o próprio estilo de aprendizagem, possibilita o tutor contribuir para o melhor aproveitamento dos recursos didáticos favorecendo assim o processo de aprendizagem.

2.1.4 - O Professor

No Ensino a Distância, denomina-se “Professor” aquele que é responsável pelo conteúdo da disciplina e pela forma com que ele será abordado, pelas ferramentas e recursos que serão utilizados e pela elaboração das avaliações a distância e presenciais,

a partir dos “objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes” (BRASIL, 2007, p.20).

Segundo Silva e Oliveira Neto (2010, p. 132) “Frequentemente um professor tende a ensinar como ele gostaria de aprender, ou seja, ensinar de acordo com seu próprio estilo de aprendizagem”. Portanto, o estilo de aprendizagem do professor reflete em sua didática. Assim, compartilham com Cordeiro e Silva (2012) e com Ferreira (2009) sobre a necessidade de o professor conhecer seu estilo de ensino-aprendizagem para atuar na docência.

2.2 - Estilos de Aprendizagem

Diversos autores como Kolb (1984), Honey e Mumford (2000), Felder e Silverman (1988) definem estilos de aprendizagem de diferentes formas, cada qual influenciado por distintas teorias da psicologia, tais como: as teorias de Jung², de Piaget³ e Vygotsky⁴.

Kolb (1984), define aprendizagem como um processo em que o conhecimento é criado por meio da transformação da experiência. Esse processo é adaptativo e holístico, que mescla experiência, percepção, cognição e comportamento dos indivíduos e envolve transações entre estes e o ambiente.

O processo de aprendizagem é cíclico, passando por 4 fases: i) experiência concreta (envolvimento); ii) observação reflexiva (pensar sobre a experiência, ouvir, observar); iii) conceituação abstrata (generalização ou princípios, criação de ideias, teorias); iv) experimentação ativa (testar o que foi aprendido, tomar decisões) e que são inter-relacionadas no processo adaptativo do aprendizado (Fig.1).

² A teoria dos tipos psicológicos, onde distingui duas formas de atitudes/disposição das pessoas em relação ao objeto: a pessoa que prefere focar a sua atenção no mundo externo de fatos e pessoas (extroversão), e/ou no mundo interno de representações e impressões psíquicas (introversão).

³ A teoria cognitiva, conhecida como o conceito da adaptação biológica, separando os processos de aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem se dá por meio dos processos de assimilação, acomodação e os esquemas. A aprendizagem é em função da experiência, obtida de forma ordenada ou não. Já o desenvolvimento é a aprendizagem de fato, responsável pela formação do conhecimento.

⁴ A teoria da mediação, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.

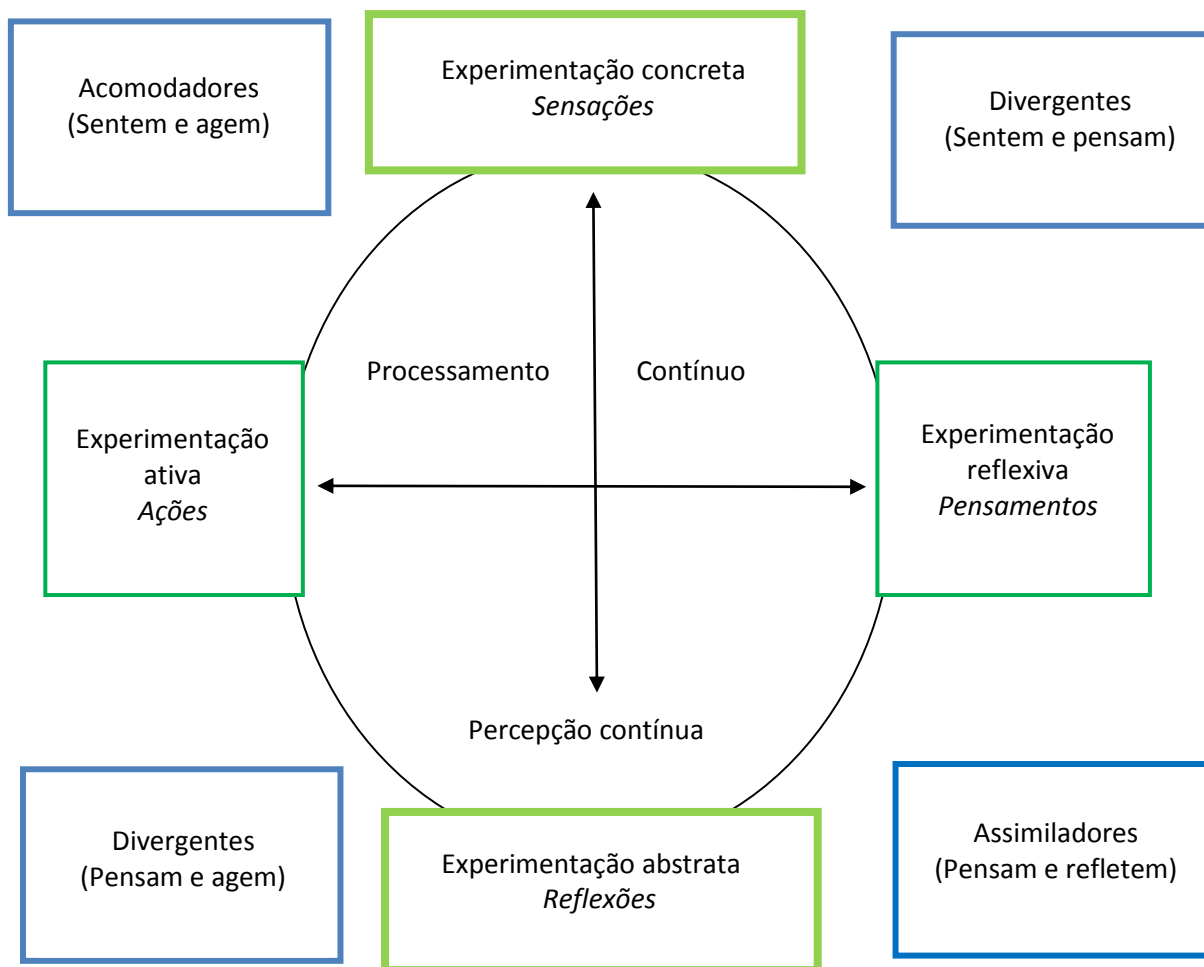


Figura 1 – Modelo esquemático de estilos de aprendizagem de Kolb
 Fonte: Kolb (1984).

Por meio do LSI, com a classificação de cada afirmação, é possível identificar a ênfase que o indivíduo possui para cada uma das quatro habilidades consideradas no processo de aprendizagem (experiência concreta, experimentação ativa, conceituação abstrata e observação reflexiva).

O modelo de Kolb trabalha com um instrumento de identificação individual do estilo de aprendizagem, chamado de Inventário de Estilos de Aprendizagem (LSI *Learning Styles Inventories*) e o qual é trabalhado nesta pesquisa.

Com esse ciclo, Kolb identificou quatro estilos de aprendizagem com as habilidades dominantes a cada estilo conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Estilos de aprendizagem segundo Kolb.

| Estilos de Aprendizagem | Habilidades dominantes |
|--|--|
| Divergentes - aprendem experimentando, criando ideias e teorias, observando e escutando, e relacionando o conteúdo do curso com sua vivência. Capazes de analisar as situações em diferentes pontos de vistas e relacioná-los num todo organizado. | Experiência Concreta e Observação Reflexiva |
| Assimiladores - aprendem refletindo, ouvindo, observando e criando teorias e ideias, preocupam-se pouco com suas aplicações. | Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva |
| Convergentes - aprendem por ensaio e erro, e por aplicação prática de ideias e teorias. São hábeis para definir problemas e para tomar decisões. Utilizam raciocínio dedutivo. | Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa |
| Acomodadores - aprendem por meio da experiência e aplicação do conhecimento em situações novas de aprendizagem. | Experiência Concreta e Experimentação Ativa |

Fonte: Kolb (1984)

Por meio do LSI, com a classificação de cada afirmação, é possível identificar a ênfase que o indivíduo possui para cada uma das quatro habilidades consideradas no processo de aprendizagem (experiência concreta, experimentação ativa, conceituação abstrata e observação reflexiva).

3. Resultados e Discussões

Fazendo a análise das respostas dos tutores ao questionário que visava avaliar seus conhecimentos a cerca dos estilos de aprendizagem e após aplicar o teste proposto por Kolb para cada um, chega-se à conclusão de que apenas 33,3% dos tutores pesquisados tem uma percepção correta em relação ao seu próprio estilo de aprendizagem. Tais resultados indicam que a maioria dos tutores a distância apresentam um descompasso entre o modo que ensinam, e como se pretende ensinar, bem como, a busca por ferramentas e estratégias pedagógicas que despertem e mantenham no aluno EaD a motivação necessária à aprendizagem.

Aferindo os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários do Inventário de estilos de aprendizagem, segundo Kolb, identificamos um tutor que apresenta o estilo de aprendizagem “convergente”, representando 4,2% do total de respondentes, três (ou 12,50%) apresentam o estilo “acomodador”, cerca de 33,3% (8 dos entrevistados) possuem o estilo “divergente” e 12 correspondendo a 50% dos respondentes, apresentam o estilo “assimilador”. Estes resultados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Resultado do questionário de estilos de aprendizagem Kolb.

| Estilos de aprendizagem | Nº de tutores (valor absoluto) | Nº de tutores (em %) |
|-------------------------|--------------------------------|----------------------|
| Acomodador | 3 | 12,50% |
| Assimilador | 12 | 50,00% |
| Convergente | 1 | 4,20% |
| Divergente | 8 | 33,30% |
| Total | 24 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Oliveira (2012), o estilo “assimilador” é encontrado na literatura sobre os estilos de aprendizagem com maior frequência em estudantes da área de negócios.

Os resultados obtidos apontam que os recursos didáticos disponíveis no AVA do curso pesquisado, foram definidos de forma diferente em cada disciplina do currículo, segundo 54,2% dos respondentes os recursos foram definidos pelo professor conteudista; outros 41,7% dos respondentes afirmaram que a escolha foi feita em conjunto, ou seja, professores e tutores participaram da elaboração dos recursos didáticos empregados nas disciplinas que lecionam, e apenas 4,2% responderam que os tutores elaboraram os recursos utilizados.

Os recursos didáticos escolhidos para a plataforma do curso de Administração Pública são atividades assíncronas, ou seja, atividades virtuais que, para sua realização, não necessitam de um horário determinado, como fórum, tarefas virtuais, hipertexto, texto colaborativos entre outros.

Diante dos resultados aqui apresentados tem-se que os tutores com estilo de aprendizagem “assimilador”, cujas características predominantes são o uso da “[...] contextualização abstrata e a transformação por meio de observação reflexiva”, escolheram predominantemente, o recurso “Tarefas Virtuais”, seguido do recurso “Fórum”, onde poderiam dar atenção individualizada às postagens dos estudantes, Já os tutores “divergentes”, cujas características incluem a “[...] experiência concreta e a transformam por meio de observação reflexiva”, preferem utilizar a ferramentas de construção colaborativa como os Fóruns e os Textos Colaborativos, através dessas atividades podem observar a construção do conhecimento em cada aluno individualmente e do grupo como um todo. (KOLB e FRY, 1975; KOLB, 1976 *apud* VALENTE, et al., 2006, p. 6).

Os tutores que apresentam o estilo “acomodador” são “aqueles que partem da experiência concreta e a transformam por meio de experimentação ativa. Escolheram as Tarefas Virtuais e os Fóruns, como alternativa de atividades. O tutor “convergente”, que realiza “[...] a experiência a partir de uma contextualização abstrata, a conceitualizam e a transformam por meio de experimentação ativa” (KOLB e FRY,

1975; KOLB, 1976 *apud* VALENTE, et al., 2006, p. 6), escolheu o Fórum como atividade principal de sua disciplina.

Assim, a pesquisa foi bastante satisfatória, pois permitiu identificar os estilos de aprendizagem dos tutores a distância, verificar que os recursos didáticos disponibilizados na plataforma foram concebidos à luz da teoria dos estilos de aprendizagem em sua maioria pelo professor e aperfeiçoados com a ajuda dos tutores.

4. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo identificar os estilos de aprendizagem dos tutores a distância do curso de graduação em Administração Pública EaD de uma universidade do estado do Rio de Janeiro, e avaliar a importância dos estilos de aprendizagem na escolha dos recursos didáticos disponibilizados no AVA. Assim, temos: 1. Objetivo geral: Identificar os estilos de aprendizagem do grupo pesquisado. Dentre os vinte e quatro tutores pesquisados foram identificados os quatro estilos de aprendizagem descritos por Kolb, o estilo de aprendizagem “assimilador” foi o predominante, seguido do estilo “divergente”, “acomodador” e “convergente”. Tendo em vista a importância do conhecimento sobre os estilos de aprendizagem, e sua influência no planejamento das estratégias e metodologias didáticas e no direcionamento da *práxis*, identificar os estilos dos tutores é imprescindível, para que se conquiste um ambiente de aprendizagem colaborativa. Recomenda-se a realização de um estudo com o objetivo de identificar a existência dos estilos de aprendizagem, de modo a aferir se há predominância de um dos estilos de aprendizagem nos alunos do mesmo curso, uma vez que o processo de aquisição de conhecimentos é uma via de mão dupla, ou seja, o tutor e o aluno são responsáveis por esse processo.

2. Objetivo específico: Avaliar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as implicações educacionais do grupo pesquisado. Inferindo os resultados pode-se concluir que o grupo de tutores pesquisados apresenta a predominância do estilo de aprendizagem “assimilador”, e como apontaram os resultados atuaram em conjunto com o professor coordenador na elaboração dos recursos didáticos disponibilizados no AVA, que foram elaborados de acordo com a teoria dos estilos em grande parte das disciplinas da grade curricular do curso. Aferiu-se que as estratégias e ferramentas de aprendizagem foram escolhidas de acordo com as características dos estilos de aprendizagem dos responsáveis pela escolha, desse modo, a maioria delas contemplou os alunos que apresentem este mesmo estilo. Porém, os alunos do curso de Administração Pública não apresentam todos o mesmo estilo. Para que sejam conhecidos os estilos de aprendizagem desses alunos, indica-se um estudo dos estilos de aprendizagem dos alunos. Por fim, cabe ressaltar que os resultados obtidos nesta pesquisa se relacionam com tutores a distância do curso de graduação em Administração Pública, curso da área de negócios. Contudo, em outros cursos os resultados podem apresentar diferenças significativas, o que determinará aplicação de uma nova pesquisa.

5. Referências

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância, 10, p. 83-92, 2011. Disponível em

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>
Acesso em 12/06/2016.

BRASIL. MEC. 2007. **Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 20 maio 2016.

BRANDÃO, J. M. F. **Princípios Andragógicos e Mediadores da Aprendizagem na Educação a distância em Administração Pública**. 2014. 193f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014;

CAVALCANTE FILHO, A.; SALES, V. M. B.; ALVES, F. C.A. Identidade Docente do Tutor da Educação a Distância. In: SIED:EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em educação a Distância. 2012 São Carlos. **Anais eletrônicos...**, São Carlos: SIED:EnPED, 2012. Disponível em:<<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/295-1015-1-ED.pdf>> Acesso em: 04 de mar. de 2016.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP Universidade de Campinas, 2000.

CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. da. Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças? **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 243-261, mai./ago. 2012.

FELDER, R. M; SILVERMAN, L. K. **Learning and teaching styles in engineering education**. *Engineering Education*, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.

FERREIRA, A. M. Estilos de Aprendizagem e suas Implicações na Indisciplina. In: **Seminário Internacional da Educação**, 14., 2009, Cachoeira do Sul. Anais eletrônicos...Cachoeira do Sul: ULBRA, 2009. Disponível em: <www.sieduca.com.br/2009/admin/upload/124.doc>. Acesso em 13 out. 2015.

FREITAS, J. M. A. de; CARVALHO, A. B. G. Estilos de aprendizagem no virtual: as preferências do discente no ensino superior a distância. **Revista Estilos de Aprendizaje**, nº11, vol 11, abril de 2013.

HONEY, P., MUMFORD, A. 2000. The learning styles helper's guide. **Maidenhead: Peter Honey Publications Ltd**. 2000.

JUNG, C. G. Psychological types. **Princeton University Press, Princeton, N.J., 1971.**

KALATZIS, A. C.; BELHOT, R. V. 2007. Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições. Simpósio de engenharia de Produção. **Anais eletrônicos....**, Bauru, SP, Brasil, 13. Disponível em: <http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/128>> Acesso em 10 mar. 2016.

KOLB, D. A.; FRY, R. 1975. 'Toward an applied theory of experiential learning;', in C. Cooper (ed.) Theories of Group Process, London: John Wiley.

KOLB, David A. Experiential Learning: Experience as the source of learning and development. Practice Hall, 1984.

LEITE FILHO, G. A., BATISTA, I. V. C.; JÚNIOR, J. P.; SIQUEIRA, R.L Estilos de Aprendizagem x Desempenho Acadêmico – Uma aplicação do teste de kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade. **Anais eletrônicos....**, São Paulo: USP v. 8, 2008. Disponível em: <www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos82008/125.pdf > Acesso em 10 mar. 2016.

OLIVEIRA, D. E. **Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** 2012. 106 f.–Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) — Programa Multi institucional e Inter Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12748/1/2012_DanieleEufraSiodeOliveira.pdf> Acesso em: 10 out. 2015.

PIAGET, J. Intellectual evolution from adolescence to adulthood. In: **Human Development**, 15; 1972. P.1 – 12.

SCHERER, S.; BRITO, G. da S. **Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4, 2014, p. 53-77. Editora UFPR Curitiba. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00053.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2016.

SILVA, D. M. da; OLIVEIRA NETO, J. D. de. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. **Revista Contabilidade Vista & Revista.** Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez. 2010.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L. F. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kol. In: 30º ANPAD 2006. **Anais eletrônicos...**, Salvador: ANPAD, 2006. Disponível

em:<<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-3161.pdf> >
Acesso em: 09 mar. 2016.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

6. Apêndice A

A pesquisa objetiva avaliar o estilo de aprendizagem dos docentes que atuam como tutores a distância no curso de graduação em Administração Pública do estado do Rio de Janeiro.

1. Perfil Socioeconômico

1.1. Idade

() 23 a 28 anos () 29 a 34 anos () 35 a 40 anos () 41 a 46 anos () 47 a 52 anos

1.2. Estado Civil

() Solteiro () União estável () Casado () Separado / divorciado () Viúvo

1.3. Onde frequentou o Ensino Fundamental?

() Todo em escola pública
() Todo em escola particular com bolsa
() Maior parte em escola particular
() Maior parte em escola pública
() Maior parte em escola particular com bolsa
() Todo em escola particular

1.4. Onde frequentou o Ensino Médio?

() Maior parte em escola particular
() Maior parte em escola pública
() Maior parte em escola particular com bolsa
() Todo em escola particular
() Todo em escola pública
() Todo em escola particular com bolsa

1.5. Onde frequentou o curso de Graduação?

() Universidade particular
() Universidade pública estadual
() Universidade pública federal
() Instituto federal de educação

1.6. Qual o grau obtido no seu curso de Graduação?

() Licenciatura Plena () Bacharelado

1.7. Qual o Coeficiente de Rendimento (CR) obtido no curso?

() Abaixo de 5,0 () 5,1 a 6,0 () 6,1 a 7,0 () 7,1 a 8,0 () maior que 8,0

1.8. Qual o grau de sua Pós Graduação?]

() Especialização () Mestrado Profissional () Mestrado Acadêmico
() Doutorado () Pós Doutorado

1.9. Qual a motivação para atuar em Educação a Distância?

() vocação () Flexibilidade de horário () Dificuldades financeiras () Adesão com as metodologias () Outros _____

2. Recursos Didáticos

2.1. Está familiarizado com a teoria dos estilos de aprendizagem?

() Sim () Não

2.2. Com qual o estilo de aprendizagem apresentado no modelo Kolb, você mais se identifica?

() Acomodador () Divergente () Convergente () Assimilador

2.3. Os recursos didáticos disponibilizados na plataforma foram definidos de acordo com a teoria dos estilos de aprendizagem?

() Sim () Não

2.4. Como foram definidos os recursos didáticos disponibilizados na plataforma?

() Foram definidos em conjunto, professor e tutores () Foram definidos pelo professor () Foram definidos pelos tutores

2.5. Quais os recursos didáticos disponibilizados na plataforma?

() Chats () Fóruns () Tarefas virtuais () Textos colaborativos
() Hipertexto () WEBquest () Atividades interativas () Hipermídias

2.6. Qual a frequência que os recursos didáticos são utilizados?

| Frequência/ Disciplina | 1a 2 vezes | 3 a 5 vezes | Mais que 6 vezes |
|----------------------------|------------|-------------|------------------|
| () Chats | | | |
| () Fóruns | | | |
| () Tarefas virtuais | | | |
| () Hipertexto | | | |
| () Textos colaborativos | | | |
| () WEBquest | | | |
| () Atividades interativas | | | |
| () Hipermídias | | | |

2.7. Qual a importância atribuída aos recursos didáticos disponibilizados na plataforma?

| Frequência/ Disciplina | Essencial | Importante | Útil |
|----------------------------|-----------|------------|------|
| () Chats | | | |
| () Fóruns | | | |
| () Tarefas virtuais | | | |
| () Hipertexto | | | |
| () Textos colaborativos | | | |
| () WEBquest | | | |
| () Atividades interativas | | | |
| () Hipermídias | | | |

3. Estilos de Aprendizagem

Dentre as quatro palavras de cada opção, deve-se apontar com números de 1 a 4, por grau de preferência, sendo que o número 4 indica a maior afinidade, aquelas que mais se identificam com o seu modo preferido de aprender, inexistindo resposta certa ou errada.

| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|----|--------------------------|--|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|--|---|---|---|
| 1 | Quando eu aprendo | Gosto de lidar com meus sentimentos | | | | Eu gosto de pensar sobre ideias | | | | Eu gosto de fazer coisas | | | | Eu gosto de ver e escutar | | | |
| 2 | Eu aprendo melhor quando | Escuto e observo atentamente | | | | Utilizo o raciocínio lógico | | | | Confio nos meus palpites e sentimentos | | | | Eu trabalho muito para fazer as coisas | | | |
| 3 | Quando estou aprendendo | Eu tendo a dar razão para as coisas | | | | Eu sou responsável com as coisas | | | | Fico quieto e reservado | | | | Tenho fortes sentimentos e reações | | | |
| 4 | Eu aprendo por | Sentindo | | | | Fazendo | | | | Assistindo | | | | Pensando | | | |
| 5 | Quando estou aprendendo | Eu estou aberto para novas experiências | | | | Eu observo todos os lados dos problemas | | | | Eu gosto de analisar as coisas por partes minuciosas | | | | Eu gosto de descansar | | | |
| 6 | Quando estou aprendendo | Eu sou uma pessoa observadora | | | | Eu sou uma pessoa ativa | | | | Eu sou uma pessoa intuitiva | | | | Eu sou uma pessoa lógica | | | |
| 7 | Eu aprendo melhor quando | Observo | | | | Relaciono com outras pessoas | | | | Utilizo teorias racionais | | | | Tento e pratico | | | |
| 8 | Quando eu aprendo | Gosto de ver os resultados do meu trabalho | | | | Gosto de ideias e teorias | | | | Utilizo meu tempo antes de agir | | | | Me sinto envolvido com as coisas | | | |
| 9 | Eu aprendo melhor quando | Confio nas minhas observações | | | | Confio nos meus sentimentos | | | | Tento por conta própria | | | | Confio nas minhas ideias | | | |
| 10 | Quando estou aprendendo | Eu sou uma pessoa reservada | | | | Eu sou uma pessoa aberta | | | | Eu sou uma pessoa responsável | | | | Eu sou uma pessoa racional | | | |
| 11 | Quando estou aprendendo | Eu fico envolvido | | | | Eu gosto de observar | | | | Eu gosto de avaliar as coisas | | | | Eu gosto de ser ativo | | | |
| 12 | Eu aprendo melhor quando | Eu analiso ideias | | | | Eu sou receptivo e aberto | | | | Eu fico cuidadoso | | | | Eu sou prático | | | |